



PANDEMIA DE COVID19: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Henrique Martinelli do Amaral ¹
Marcelo Soares Ribeiro Filho ²
Marcos Guilherme Martins de Oliveira ³
Profa. Dra. Vânia Galindo Massabni ⁴

INTRODUÇÃO

Como membros do projeto Residência Pedagógica, realizado pela CAPES, trabalhamos em parceria com escolas para ter uma melhor formação como futuros docentes, e também com a escola, tanto com os alunos quanto com os docentes preceptores. Em nosso caso, no Programa de Residência Pedagógica da CAPES /núcleo Biologia Subprojeto Química da Vida e do Ambiente da Universidade de São Paulo trabalhamos com duas escolas, a primeira durante os dois primeiros módulos do projeto e a segunda, no terceiro e último módulo.

Pensando no contexto de 2021, de pandemia e ensino remoto, a ideia desenvolvida foi de um curso, a respeito da COVID-19. A abordagem da saúde de forma não biologizante teve como objetivo principal a discussão da relação saúde e doença com os alunos tratando sobre o vírus, as pandemias, vacinas, e assuntos relacionados, como forma de cobrir esses assuntos nas escolas, divulgar informações e realizar uma conscientização. A aplicação do curso foi pensada na forma do ensino baseado em tarefas, onde as aulas eram acompanhadas de tarefas para que os alunos tivessem uma melhor fixação das ideias, e tivessem a oportunidade de tirar suas próprias conclusões.

Após cada aula, foram solicitadas atividades para verificar as informações que os próprios alunos tinham sobre o tema, sendo possível notar que, de modo geral, que passou o impacto inicial da pandemia, com os alunos da 3ª edição estavam em sua maioria vacinados e presentes presencialmente na escola, embora houvessem ainda muitas dúvidas no tema.

Objetivo deste relato é mostrar as aprendizagens de um grupo de licenciandos sobre como ensinar sobre a pandemia em um contexto de duas escolas, uma onde os dois

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da ESALQ – USP, 10755488@usp.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da ESALQ – USP, marcelosrfilho@usp.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da ESALQ – USP, marcosguilherme@usp.br;

⁴ Professora orientadora: Profa. Dra. docente na ESALQ, massabni@usp.br;



oferecimentos do curso foram remotos, tanto para alunos como licenciandos e outro com alunos e professora presentes em sala de aula, com oferecimento remoto pelos licenciandos.

Palavras-chave: COVID-19, curso, Licenciatura em Ciências Biológicas, Residência, pandemia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como citado na introdução, realizamos nosso trabalho na forma de um curso que foi oferecido aos alunos das escolas, onde cada um dos residentes construiu sua própria aula, formando uma sequência didática, onde podemos entrar em maiores detalhes sobre nossa metodologia, tanto para a construção do curso, quanto para discutir as questões relacionadas ao avanço dos alunos.

Nossa pesquisa de interesse, considerando as múltiplas edições do curso, duas na primeira escola e uma na segunda, foi compartilhar conhecimentos com os alunos. Na primeira escola, os alunos vieram por interesse, após divulgação. Como era um curso “extra-classe”, poucos participaram. Na segunda escola, o curso foi dado a todos os alunos de uma turma em aulas de Biologia e, portanto, não se inscreveram por interesse, mas participaram por ser parte das atividades didáticas propostas pela professora preceptora.

Tratando a respeito do curso em si, sua estrutura foi organizada na forma de uma sequência onde cada aula se conectava com as anteriores, e elas iam se aprofundando no tema do Coronavírus e da COVID-19, mas não se limitando a eles, trabalhando com informações que também circundam esses temas. Foram 9 aulas (1ª e 2ª edição) e 8 aulas de forma remota e também gravadas, disponibilizadas no google”Classroom”.

Mais especificamente a respeito das aulas de nós, autores, foram tratados temas como: informações gerais sobre os vírus, dando maior foco para o Coronavírus; uma aula sobre o processo de infecção do vírus, que é semelhante ao de outros vírus; e uma sobre as vacinas, dando maior atenção a vacina da COVID-19, mas também comentando sobre o processo de produção e o funcionamento das demais vacinas que possuem semelhanças, sendo assim por mais que o tema do curso fosse o coronavírus, foi possível tratar de assuntos gerais sobre o tema.

Complementando a explicação anterior, sobre o uso do ensino baseado em tarefas, que foi a metodologia de ensino escolhida, na teoria é algo bem auto explicativo, mas que possui detalhes para uma boa execução, por se tratar de uma estratégia que busca maior aprendizagem



do que foi abordado. As tarefas eram disponibilizadas em conjunto com a aula ou para realização posterior. Diferentemente de exercícios comuns, buscamos trazer algumas questões diferentes, como a elaboração de situações que os alunos deveriam resolver, pensando em uma aprendizagem baseada em problemas, que fazendo um resgate do que foi abordado, para que os alunos incorporarem isso em suas respostas, dando um destaque para a aula do processo de infecção por exemplo, em que os alunos eram apresentados a sintomas e tinham que dar um diagnóstico e uma recomendação, que por mais que fosse algo simples, trazia os conceitos da aula.

Em relação a nossa análise, é difícil elaborar uma metodologia, ainda mais por observarmos questões como a relação dos alunos com a pandemia, sendo os resultados advindos da interpretação do contato que tivemos com eles durante o curso. Outros pontos importantes a serem considerados são as formas com que os cursos foram divulgados e realizados, uma vez que nas duas primeiras edições tivemos a realização por meio de vídeo chamadas com os alunos e na terceira os mesmo se encontravam já presencialmente na escola, enquanto nós continuávamos trabalhando a distância.

REFERENCIAL TEÓRICO

O apoio teórico do curso, como já comentado, veio por meio de leituras que agregavam novas questões e pontos de vista para a formação dos conteúdos do curso, de forma que fomentassem o engajamento dos alunos e a reflexão crítica sobre a pandemia do coronavírus. Temas como a responsabilidade social e a importância do pensamento coletivo foram tratados no Programa Residência leituras e discussões preparatórias em uma Semana de Imersão, entre os licenciandos e docente. Estas leituras buscaram a superação das limitações sociais mostradas por Zygmunt Bauman (2014) em seu livro “Modernidade Líquida”, onde o autor trata das imposições capitalistas sobre a sociedade e como isso afeta as relações humanas, desfavorecendo as relações fortes e tornando a vivência coletiva em algo superficial e efêmera.

Além disso, no texto de Gimeno Sacristán (2000), “O Currículo: uma reflexão sobre a prática”, e comentado sobre as características dos currículos escolares e as implicações causadas pela falta de engajamento crítico dos alunos na comunidade escolar, sem compreender a realidade social onde a escola se insere e as diferentes necessidades de cada local, entendendo, portanto, como durante a pandemia do coronavírus seria possível tratar de um tema delicado e de alto potencial de fomentação crítica.



Por último, o texto de Antônio Nóvoa (1992), “Formação de professores e profissão docente”, foi de grande importância para a criação do curso, uma vez que entendemos a necessidade de fugir da esfera acadêmica, trazendo o debate para a atuação docente lado a lado dos alunos, compreendendo as distintas realidades e como a formação profissional deve ser pautada em fundamentações práticas e buscando o desenvolvimento pessoal, tanto dos professores como dos alunos, e organizacional, visando a escola, os currículos, a sala de aula e os assuntos tratados nesse meio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acompanhando a metodologia que desenvolvemos, um dos principais resultados seria a própria realização do curso, onde foi possível divulgar informações a respeito do vírus, da pandemia, de como se proteger e outras informações, que só por esse lado já tem grande importância, como um serviço, já que era e ainda é um momento delicado, devido a pandemia, e foi possível para nós passar informações úteis para esses alunos, que puderam talvez repassá-las para parentes ou outras pessoas, já sendo um ponto importante.

Alunos remota assistindo aula pelo CMSP (Centro de Mídias de Educação de São Paulo) com poucas opções para aprender sobre a COVID19 em forma de discussões e atividades, o que pudemos proporcionar com o curso. Passando para a questão a ser discutida, a respeito do comportamento dos alunos, primeiramente é necessário dar mais detalhes a respeito dos momentos citados anteriormente.

Cabe dizer que o contexto da primeira e da segunda edição foi bem semelhante, de algo opcional oferecido aos alunos, feito por vídeo chamadas, isso acabou por causar uma adesão relativamente baixa quando pensamos na divulgação realizada na escola, tendo uma adesão de 8 e 5 alunos, respectivamente, longe do esperado, mas já foi possível realizar algumas observações:

Na primeira edição, realizada em março de 2021 tínhamos um olhar de maior curiosidade dos alunos, que mesmo já convivendo a um ano com a pandemia não pareciam ter tido muito acesso a informações sobre o vírus, salvo por uma ou duas exceções, mostrando que em alguns contextos a pandemia era algo temido, mas não conhecido, mas retornando ao curso, a maioria das perguntas e interações vinham com uma vontade de entender e de rebater algumas informações que eles tinham recebido, mostrando que alguns até eram informados, mas não entendiam, já que as vezes o que era informado ao público não era exposto de forma que fosse facilmente entendido. O contexto desta primeira escola foi um, de aulas do curso.



Caminhando para a segunda edição, que foi relativamente pior, possuindo a menor adesão, e era possível notar menor participação por parte dos alunos porque interagiam pouco, talvez por timidez ou desinteresse. A maioria das interações vinha de forma induzida ou forçada, não sendo tão produtiva. Essa edição ocorreu em junho, um tempo considerável após a primeira edição, e em um período onde a vacinação já caminhava de forma mais firme, criando talvez, mesmo em grupos não vacinados, como o caso dos alunos, uma falsa segurança, não que isso tivesse muita relação com essa falta de interesse, mas é algo a se adicionar.

Antes de comentar sobre a terceira edição, que foi bem diferente das anteriores, é necessário falar sobre um ponto que essas edições tinham de terem sido realizadas completamente remotas, que é um fator que colabora na dificuldade de participação e aprendizagem.

A terceira edição foi realizada no final de setembro/começo de outubro já contando com o retorno das aulas presenciais e uma nova, que foram diferenciais dessa edição. O contexto em outra escola favoreceu as interações entre licenciandos e alunos, com apoio da preceptora., essa edição foi realizada como parte das aulas de Biologia da escola por isso tivemos uma presença bem maior dos alunos, que vinham bem mais abertos para nos receber e com maior curiosidade, onde entra a discussão sobre as razões para isso, sendo evidente que a “novidade” de nossa presença era uma das razões, mas também tínhamos questões como um período onde a vacinação já era ampla. Era possível ver que colocações de alguns alunos motivavam outros a participar, e que a presença de um grupo tornava a aula mais ativa, sendo talvez esse o maior resultado, as diferenças que notamos quando realizamos em um grupo maior, unido, e possivelmente com um conhecimento mais maduro sobre a pandemia, visto o período que não tinham essa interação com os colegas, e como era a reação deles nas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale comentar que a maior parte do conteúdo das aulas no período era ministrada pelo CMSP, sendo algo com caráter mais simples que era veiculado para todas as escolas, não havendo um grande espaço para interação, que foi uma das coisas que faltou nas primeiras edições, enquanto na terceira já havia até uma interação social relevante, ou seja, o contexto dos diferentes casos era completamente diferente, o que não contribui para tirarmos muitas conclusões, mas mostra como a interação social é importante na sala de aula, ainda mais quando se levanta o ponto da construção do conhecimento, quando um aluno interaje e questiona o que está aprendendo.



Juntamente com isso temos o lado da situação completamente atípica, que foi inclusive motivadora da escolha do tema do curso, e é provável que essa situação tenha criado o interesse em entender sobre o assunto, mesmo que de forma não constante, voltando ao ponto de em um certo momento os alunos não verem o curso como algo interessante.

Um questionamento importante é a possível sobrecarga que havia nesses alunos, por terem passado por mais de um ano no formato remoto de ensino a distância, porque os alunos presencialmente foram bem mais receptivos.

Finalmente acredito que o curso cumpriu seu papel de formar professores capacitados a ensinar o tema e tratar este momento delicado de pandemia. Foi útil em ambas as escolas, e apesar do resultado não ter sido o ideal, houve interesse e aprendizagem, embora diferente entre os alunos e escolas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.